

+Saúde



Publicação Oficial da Confederação Nacional de Saúde

Ano VI • nº 13 • Julho / Agosto / Setembro 2011

Publicação Oficial
CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

As metas do ministro da Saúde

O acesso da população a serviços de qualidade é uma das prioridades de Alexandre Padilha



Decisão judicial impede
cobrança de INSS
patronal no setor

Modelo brasileiro de
saúde é referência
para vários países



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL
DE SAÚDE, HOSPITAIS,
ESTABELECIMENTOS E SERVIÇOS.**

DIRETORIA 2010/2012

PRESIDENTE

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

VICE-PRESIDENTES

Farm. Tércio Egon Paulo Kasten
Dr. Salomão Rodrigues Filho
Dr. Eunivaldo Diniz Gonçalves
Dr. Cláudio José Allgayer
Dr. Dante Ancona Montagnana
Dr. Renato Merolli
Dr. Humberto Gomes de Melo

DIRETORIA

Dr. Yussif Ali Mere Júnior
Dr. Elson de Souza Miranda
Dr. Armando Carvalho Amaral
Dr. Paulo Rassi
Dr. Antônio Dib Tajra
Dr. Pedro Bandarra Westphalen
Dr. Mardônio de Andrade Quintas
Dr. Breno Monteiro
Dr. Antônio Eduardo Cunha
Dr. Marcelo Moncorvo Brito

DIRETORES SUPLENTE

Dr. Radif Domingos
Dr. José Carlos Barbério
Drª. Miriam Unbehaun Silva
Dr. Castinaldo Bastos Santos
Dr. Raimundo Carlos de Souza Correia
Dr. Benno Kreisel

CONSELHO FISCAL

Irmã Sandra Judite Roaris
Dr. Luis Rodrigo Schruher Milano
Dr. Antônio Magno de Souza Borba

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud
Dr. Álvaro Felipe Amandi Nogueira
Dr. Armando Piletti

ASSESSORIA TÉCNICA

Dr. Olympio Távora

ASSESSORIA JURÍDICA

Dr. Alexandre Zanetti

PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Euro Comunicação
contato@euro.inf.br (21) 3204-3204

REPORTAGEM E EDIÇÃO

Gustavo Fernandes
gustavo@euro.inf.br

PROJETO GRÁFICO

Duo Design Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Robson Barbosa
robsonc34@oi.com.br

CAPA

Arte de Robson Barbosa sobre foto
de Luís Oliveira / Ascom-MS

Editorial

As metas do ministro

Nesta edição, + Saúde traz notícias de interesse do setor de saúde, desde a capacitação de profissionais, conquistas na área jurídica a debates sobre novos modelos de remuneração para prestadores. Em entrevista exclusiva, o ministro da Saúde Alexandre Padilha revela os desafios que enfrenta. Convicto das mudanças que terá oportunidade de promover na saúde brasileira ao longo de sua gestão, conta como pretende fazer do modelo de saúde do Brasil, paradigma para outros países do mundo, uma referência também para os brasileiros.

Em destaque, ainda, mais uma conquista da Confederação Nacional de Saúde (CNS), por meio de seu departamento jurídico: a sentença que impede a cobrança de INSS patronal, levando-se em conta que abonos e verbas indenizatórias não podem sofrer incidência de Contribuição Social Previdenciária.

Outro tema relevante para a saúde privada no Brasil, o debate em torno dos novos modelos de remuneração para prestadores de serviço ganha análise de profissionais que participam do grupo de trabalho da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Criado há um ano e meio, o Grupo de Trabalho de Remuneração de Hospitais se prepara para colocar em prática em 2012 um projeto piloto. A ideia é promover a introdução de um novo modelo que reduza a imprevisibilidade, os custos e os conflitos.

Treinamento e atualização também estão na pauta desta edição de + Saúde. Além de participar de eventos no Brasil e no exterior, como a 100ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada pela

CNS



José Carlos Abrahão
PRESIDENTE DA CNS

Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1º a 17 de junho, em Genebra, na Suíça, a CNS costuma promover encontros para proporcionar atualização a presidentes, diretores e assessores das Federações e Sindicatos. Em abril, Chico Otávio, repórter especial da Editoria Nacional de O GLOBO e professor de Jornalismo da PUC-Rio esteve presente no evento Comunicação Integrada. O encontro, na sede da Confederação em Brasília, promoveu a integração entre os departamentos de comunicação das Federações, dos Sindicatos e da CNS.

Desejamos a todos uma boa leitura. +S



Chico Otávio destacou o que os jornalistas esperam das entidades de classe □□

Encontro promove integração entre áreas de comunicação

Evento, que contou com a participação de representantes da Confederação, Federações e Sindicatos, teve palestra do jornalista Chico Otávio, de O Globo

A além de participar de uma série de eventos no Brasil e no exterior, a Confederação Nacional de Saúde (CNS) também promove encontros com a finalidade de proporcionar atualização para presidentes,

diretores e assessores das Federações e Sindicatos. No dia 13 de abril, a entidade realizou, em sua sede em Brasília, o evento Comunicação Integrada, com a participação do jornalista Chico Otávio, repórter especial

da Editoria Nacional de O GLOBO e professor de Jornalismo da PUC-Rio.

Especialista em jornalismo investigativo, atividade que já lhe rendeu os principais prêmios da imprensa brasileira, Chico Otávio abordou o

□□□ Capacitação



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O jornalista José Carlos Tedesco também fez uma apresentação sobre a importância da comunicação



Assessores de diversas federações prestigiaram o evento

dia a dia da redação de um grande jornal, o que é notícia para os jornalistas e o que eles esperam das entidades de classe como fontes.

- Quando os jornalistas procuram as instituições que representam setores, esperam respostas rápidas e claras. Vivemos um tempo em que as notícias se propagam muito rapidamente e chegam às redações pelos mais diferentes canais – observou ele.

O evento contou ainda com a participação de José Carlos Tedesco,

jornalista e diretor da Euro Comunicação. Tedesco abordou a importância de promover comunicação eficiente em uma entidade de classe, além de apresentar o Plano Básico de Comunicação da CNS e os dez mandamentos de relacionamento com a imprensa.

Durante a abertura do encontro, o presidente da CNS, Dr. José Carlos Abrahão, informou que o evento foi motivado pela estratégia da Confederação de, a partir de 2011, ampliar suas ações a fim de fortalecer não

somente a imagem da entidade na sociedade como entre seus filiados.

- É fundamental a integração dos departamentos de comunicação das Federações e Sindicatos com o da Confederação Nacional de Saúde para termos ações alinhadas e consolidadas – disse Dr. Abrahão.

Além de diretores, assessores de comunicação, jurídicos e técnicos das Federações e Sindicatos, esteve presente ao evento o deputado federal Darcísio Perondi, presidente da Frente Parlamentar da Saúde. +S



O Ministério da Saúde pretende mostrar que pode fazer mais com o que dispõe e definir melhor suas prioridades. Até para que a sociedade tenha segurança e a economia brasileira possa colocar mais recursos na saúde

Acesso ao SUS: prioridade número 1

Consciente do enorme desafio de gerir a saúde em um país com as dimensões e especificidades do Brasil, Alexandre Padilha, ministro da Saúde, está convicto de que pode aperfeiçoar o atendimento para a população no Sistema Único de Saúde. Preocupado com a satisfação dos usuários, o ministro, nesta entrevista exclusiva, anunciou também um plano para a reestruturação e expansão das Unidades Básicas de Saúde em

todo o país. “A atenção primária é a principal porta de entrada da população nos serviços de saúde e, quando bem estruturada, pode resolver até 80% dos problemas de saúde”, afirma.

+Saúde – Quais são as metas do senhor para a gestão frente ao Ministério?

Alexandre Padilha – Estabele-

ci como prioridade desta gestão o acesso aos serviços de saúde. Queremos garantir o atendimento de qualidade e no tempo adequado à população. Neste ano, lançamos projetos importantes nessa linha, como a criação de um indicador de qualidade para avaliar os serviços de saúde. Um dos pontos fundamentais é a satisfação do usuário. Queremos saber como e onde a população se sente bem atendida. Anunciamos também

um plano para a reestruturação e expansão das Unidades Básicas de Saúde em todo o país. A atenção primária é a principal porta de entrada da população nos serviços de saúde e, quando bem estruturada, pode resolver até 80% dos problemas de saúde. Estamos trabalhando ainda na criação de um mapa da saúde do Brasil, que trará informações sobre os serviços existentes em cada região. Dessa forma, poderemos, em parceria com os gestores locais, definir prioridades para a expansão, ou criação de novos serviços nas cidades, estabelecendo redes de atendimento e evitando que determinadas áreas fiquem desassistidas.

+Saúde – Na sua opinião, quais fontes devem ser buscadas para melhorar o financiamento da saúde?

AP – Este é um assunto que devemos discutir com a sociedade. A regulamentação da EC 29, sem dúvida, é uma ferramenta importante. E, assim como outras frentes de atuação, nesta também devemos firmar um compromisso juntamente com os governos estaduais e municipais, de todos os partidos, em defesa de regras claras para o setor. Mas, nesse momento,

O Ministério da Saúde está dialogando com os gestores locais

o que o Ministério da Saúde pretende é mostrar claramente que pode fazer mais com o que dispõe, aumentar os controles, ter pactos cada vez mais claros e definir melhor suas prioridades. Acredito que isso deve ocorrer até para que a sociedade tenha segurança e a economia brasileira possa colocar mais recursos na saúde.

+Saúde – Como está o andamento do programa de qualificação



dos profissionais de saúde?

AP – O Ministério da Saúde atua tanto na reorientação da formação dos profissionais de saúde para que possam responder às necessidades da população e agir de forma eficaz no SUS, como na educação permanente daqueles profissionais que estão em serviço. Queremos reforçar essas ações, sobretudo, nas regiões norte e nordeste, que, historicamente, respondem por maior déficit de formação e qualificação. O Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional e Saúde) e o PET Saúde (Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde) atingem, aproximadamente, 100 mil estudantes de 600 cursos de graduação. O

Telessaúde Brasil, que tem como foco de uma de suas ações a educação continuada, está implementado em cerca de 1.200 unidades de Saúde da Família nas cinco regiões do país. Nessas localidades, os profissionais fazem teleconsultas para melhor atenderem suas demandas. A Universidade Aberta do SUS, a UNASUS, montada a partir de uma rede de universidades e secretarias de saúde, é uma importante ferramenta para a capacitação dos profissionais que atuam na saúde pública. Devemos avançar bastante nesse projeto. Queremos formar em Saúde da Família pelo menos 22 mil profissionais que atuam nas equipes do programa.

Pretendemos expandir as parcerias, tanto com instituições de ensino



LUÍS OLIVEIRA / ASCOM-MS

Ministro da Saúde Alexandre Padilha: atenção primária bem estruturada pode resolver até 80% dos problemas da saúde

superior, associações profissionais e as sociedades de especialistas, no sentido de aumentar cada vez mais as oportunidades de educação permanente na área de saúde. Cabe ressaltar aqui o papel decisivo da Rede de Escolas Técnicas do SUS, formada por 36 escolas técnicas distribuídas por todos os estados, que são responsáveis pela formação e qualificação dos trabalhadores de nível fundamental e médio do SUS. Esses trabalhadores representam 60% da força de trabalho envolvida na atenção à saúde no sistema.

+Saúde – Quais as perspectivas de melhoria, a curto prazo, na remuneração dos prestadores de serviço?

AP – O Ministério da Saúde está

dialogando com os gestores locais e incentivando que estados e municípios apresentem projetos para aderir às redes de atenção à saúde que estão sendo estruturadas a partir deste ano, como o programa de reestruturação e expansão das Unidades Básicas de Saúde; o Saúde a Toda Hora, que estabelece uma rede de atendimento de urgência e emergência; a Rede Cegonha, destinada à atenção materna e infantil; e os serviços para tratamento de câncer de mama e do colo do útero. A partir da adesão a essas redes, o Ministério repassará recursos adicionais para a melhoria dos serviços de saúde das regiões.

+Saúde – Como o senhor analisa a importância da reforma tributária

para o setor saúde?

AP – Este é um tema importante para o país e a expectativa é que as discussões sobre o assunto contemplem mais recursos para a saúde. Acredito que o debate sobre Reforma Tributária deva ter como norte o desenvolvimento do país, focando em áreas estratégicas, como a saúde. Ressalto que, neste momento, o esforço do Ministério da Saúde é melhorar a gestão dos recursos disponíveis, aumentando os controles e estabelecendo prioridades.

+Saúde – Quais resultados positivos o senhor espera obter da 14ª Conferência Nacional de Saúde que terá como tema “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, patrimônio do Povo Brasileiro”?

AP – A expectativa para a 14ª Conferência Nacional de Saúde é muito positiva. Observamos nas etapas estaduais e municipais, que estão em andamento, grande participação e mobilização das entidades civis e comunidades. Este ano, teremos como eixo de discussão o acesso aos serviços de saúde e a qualidade do atendimento presta-

Este é um assunto que devemos discutir com a sociedade

do, temas prioritários para o avanço do SUS. A participação nesse fórum, bem como em outros espaços de debates, garante que as demandas da sociedade sejam levadas em conta no planejamento de saúde pública. Um encontro como esse, em que é possível a população opinar e levar o seu conhecimento para debater com os gestores, é que torna o SUS uma construção coletiva e em constante avanço. ➔

CNS mostra ao mundo o sistema brasileiro de saúde

Diretores da CNS participam de eventos do setor em vários países

A Confederação Nacional de Saúde participou, no primeiro semestre de 2011, de eventos internacionais voltados ao setor, apresentando ao mundo os avanços do sistema brasileiro de saúde. Entre os eventos, está a 100ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1 a 17 de junho, em Genebra, na Suíça.

Para o presidente da Confederação, Dr. José Carlos Abrahão, a participação é de extrema relevância, uma vez que “o sistema de saúde brasileiro atual é referência para vários países, além de ser um braço importante da economia brasileira, representando atualmente 8% do PIB e empregando 2,7 milhões de trabalhadores diretos”, declarou durante a Conferência.

Antes de Genebra, o Dr. Abrahão esteve em Hong Kong para participar do Congresso de Hospitais da Ásia. Durante o Fórum da International Hospital Federation (IHF), apresentou um “Panorama da Saúde Brasileira”, que é referência para lideranças mundiais do setor, ressaltando o viés democrático do sistema brasileiro, atendendo a todos gratuitamente, sem distinção, inclusive estrangeiros. Como parte da programação do Fórum da IHF, foram apresentados estudos sobre os



Abertura do Congresso dos Hospitais da Ásia

sistemas de saúde da França, dos Estados Unidos e do Japão, entre outros países.

- Ressaltamos ainda a importância das parcerias públicas e privadas e o potencial da saúde privada no Brasil - explicou Dr. Abrahão.

Já em Porto Rico, durante o VII Congresso Latino Americano de

Administradores de Saúde, realizado entre 29 de junho a 1º de julho, Dr. Abrahão apresentou propostas para enfrentar os desafios impostos pela nova década na área de saúde. O representante brasileiro do setor de saúde abordou ainda a governança na América Latina para um público formado por representantes de diversos países,

como Uruguai, Bolívia, Espanha, México, Chile, Argentina e Peru.

Grupos de Trabalho

Além dos eventos internacionais, a Confederação Nacional de Saúde participa de vários grupos de trabalho voltados ao setor, buscando interação com os segmentos da área de saúde como, por exemplo, as reuniões periódicas da Câmara de Saúde Suplementar da Agência Nacional de Saúde, órgão consultivo formado por representantes do setor. A entidade participa ainda das reuniões da Câmara Setorial de Serviços de Saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que conta com a participação do Dr. Breno



Fórum da IHF em Hong Kong



Encontro de lideranças em Washington, nos Estados Unidos

Monteiro e do Dr. Olympio Távora, respectivamente diretor e assessor da Confederação.

Há também a participação na Comissão Organizadora da I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente do Ministério do Trabalho e Emprego (CNETED), assunto que foi amplamente discutido na OIT e tem como representante o Dr. Alexandre Zanetti, assessor jurídico da CNS.

A I CNETED será realizada nos dias 4 e 5 de maio de 2012, em Brasília. Durante o evento, será apresentado o Plano Nacional de Trabalho Decente, com o objetivo de gerar mais e melhores empregos, combater o trabalho infantil e o trabalho escravo, fortalecer o diálogo social e a proteção ao trabalhador. ↗

ANS prepara projeto piloto para 2012 sobre novos modelos de remuneração

Grupo de trabalho debate itens como definição de baixa e alta previsibilidade e preço pago por pacotes

Criado há um ano e meio pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para desenvolver novos modelos de remuneração dos prestadores de serviço das operadoras de saúde, o Grupo de Trabalho de Remuneração de Hospitais se prepara para colocar em prática em 2012 um projeto piloto. A ideia é promover a introdução de novos modelos que reduzam a imprevisibilidade, os custos e os conflitos. Antes, no entanto, o grupo, formado por representantes das operadoras, dos hospitais e da ANS, precisa definir os reajustes dos eventos de alta previsibilidade, como atendimentos médicos hospitalares e cirurgias eletivas como partos, dos quais já se tem noção dos insumos usados e do custo.

De acordo com as novas propostas, esses procedimentos, chamados, na prática, de “pacotes”, seriam remunerados por determinado valor, previamente acordado. São considerados casos de baixa previsibilidade procedimentos em que não é possível determinar previamente o que será gasto em termos de insumo. Nesse caso, não haveria valor previa-



DIVULGAÇÃO

Antônio Endrigo, gerente da ANS, está à frente do grupo de trabalho

mente determinado. De maneira geral, estão sendo debatidas questões como alterações na composição dos pacotes, critérios e periodicidade de reajuste, indicadores de desempenho, política de aquisição de materiais e padronização de insumos.

– O hospital vai estabelecer o preço dele. Somente após a definição desses itens, é que haverá a formação do valor final de cada proce-

dimento previsível. Essa forma de remuneração transfere para o hospital o risco sobre os eventos adversos e a gestão do custo do procedimento. Com isso, terá que comprar melhor, organizar seus processos, gerenciar os riscos, desperdícios e gastos – explica Antônio Endrigo, gerente geral de integração setorial da ANS.

O desafio é definir que procedimentos se encaixarão em casos de alta e baixa previsibilidade, ainda em debate pelo Grupo de Trabalho de Remuneração de Hospitais. Na rodada de São Paulo, o Grupo está finalizando as definições sobre as diárias compactadas para apartamento, enfermarias, berçário, emergência, além de todos os tipos de unidades de terapia

intensiva.

– Até o fim deste ano, esperamos concluir a definição dos conceitos e quais são os pacotes de baixa e alta previsibilidade. Já em 2012, vamos fazer um projeto piloto e avaliar durante o período de um ano a viabilidade de adoção da forma de remuneração para os pacotes – adianta Antônio Endrigo. ➤

COMPARAÇÃO							
HOSPITAL DA HIPÓTESE - SITUAÇÃO ATUAL							
CARGO	Qtd.	Carga horária mensal		Salário base (R\$)		Total com encargos (R\$)	
		Individual	Total	Individual	Total	Individual	Total
Aux.enfermagem	194	180(36)*	34.920	1.011,14	196.161,16	1.586,07	307.697,58
Tec.enfermagem	114	180(36)*	20.520	1.170,97	133.490,58	1.836,78	209.392,92
Enfermeiro	26	220(44)*	5.720	2.013,86	52.360,36	3.158,94	82.132,44
Total	334						599.222,94

HOSPITAL DA HIPÓTESE - SITUAÇÃO PREVISTA APÓS IMPLANTAÇÃO DO PL 2.295/00							
CARGO	Qtd.	Carga horária mensal		Salário base (R\$)		Total com encargos (R\$)	
		Individual	Total	Individual	Total	Individual	Total
Aux.enfermagem	233	150(30)*	34.920	1.011,14	235.595,62	1.586,07	369.554,31
Tec.enfermagem	137	150(30)*	20.520	1.170,97	160.422,89	1.836,78	251.638,86
Enfermeiro	38	150(30)*	5.720	2.013,86	76.526,68	3.158,94	120.039,72
Total	408						741.232,89

*Números entre parêntesis representam a carga horária semanal.

Estudo sobre jornada de trabalho é apresentado na Confederação

Professor da PUC São Paulo, Dr. Eduardo Perillo constatou que o crescimento do número de estabelecimentos foi maior do que o de profissionais

O crescimento do número de estabelecimentos de saúde registrados em 2002, 2005 e 2009 foi mais veloz do que o aumento do número de profissionais da área. A informação consta em estudo encomendado pela Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (FEHOESP) sobre o impacto do PL 2295/2000, que trata da regulamentação do limite da jornada de trabalho para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os resultados foram apresentados pelo professor, médico e Doutor em história econômica, Eduardo Perillo, no último dia 10 de agosto, na sede da CNS em Brasília.

Professor Perillo, que leciona na PUC - São Paulo, abordou ainda outros temas levantados no estudo como o efeito prático da diminuição da jornada e o aumento de salário. Ele apresentou uma simulação dos



O professor Pirillo apresentou o estudo a lideranças do setor de saúde □□

efeitos esperados com a implantação do PL 2.295/00 sobre o quantitativo de profissionais e o total a ser despendido em remuneração por uma instituição hospitalar.

- Fazendo-se a comparação entre os dois resultados, é possível observar um incremento de 22,16% no quantitativo de profissionais (de

334 para 408), e de 23,70% no total do valor a ser desembolsado com remuneração (de R\$ 599.222,94 para R\$ 741.232,89) – completa, lembrando que esse é um cálculo inicial e simplista, tendo sido assumida a uniformidade de jornadas de trabalho para cada categoria profissional envolvida. +S

DIVULGAÇÃO

CNS conquista sentença contra a cobrança de INSS patronal

Justiça decide que abonos e verbas indenizatórias não podem sofrer a incidência de Contribuição Social Previdenciária

A Confederação Nacional de Saúde (CNS) obteve sentença favorável contra a cobrança de INSS patronal. A decisão afasta a exigibilidade das contribuições sociais (cota patronal) recolhidas pelo setor de saúde sobre os valores pagos nos 15 primeiros dias de afastamento dos funcionários doentes ou acidentados (antes da obtenção do auxílio-doença ou do auxílio-acidente); os valores pagos a título de terço constitucional de férias; as diárias pagas até o limite de 50% (cinquenta por cento) da remuneração do servidor; a ajuda de custo paga de forma eventual (não-habitual); auxílios funeral e creche e os valores do aviso prévio indenizado.

O argumento utilizado pelo Conselho Jurídico da CNS baseia-se no fato de que os abonos e verbas indenizatórias não podem sofrer a incidência de Contribuição Social Previdenciária, uma vez que as mesmas não integram a remuneração, nem o salário, para efeito de tributação.

No que se refere à ausência do empregado por motivo de doença, plenamente justificada por atestado médico, não há a contraprestação de serviço em favor do empregador. Assim, o que foi pago ao empregado não representa salário.

O valor pago pelos dias não trabalhados por motivo de doença é, na verdade, um benefício cujo ônus, por força da obrigatoriedade imposta pela legislação vigente, é do empregador e sobre esse valor não deve haver a incidência de INSS patronal.



DIVULGAÇÃO

O assessor jurídico, Dr. Alexandre Zanetti, orienta as empresas a procurarem a Confederação

Levantamento

O Conselho Jurídico da CNS realizou um levantamento para demonstrar o impacto financeiro dessa discussão nas empresas, e estima que uma organização média, que tenha 500 funcionários com remuneração de R\$ 1.000,00, tem um crédito potencial a receber, só de incidências passadas, da ordem de R\$ 800 mil. Isso porque é pedida a desoneração de incidência de INSS futuramente sobre as verbas não salariais, além da

recuperação dos valores pagos indevidamente, nos últimos dez anos.

- Para as empresas que ainda não levantaram seus créditos fiscais, por desconhecimento ou por aguardar a iniciativa de sua entidade de classe, orientamos que entrem em contato com nosso Conselho Jurídico, através do endereço eletrônico juridico@cns.org.br, para esclarecimentos sobre o assunto – alerta o assessor jurídico da CNS, Dr. Alexandre Zanetti. +S